

JORNAL: O jornal LOCAL: Quamabara

DATA: 03/10/1953 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: As Exposições

ASSUNTO: Campofiorito elogia Carlos Val (figurativo)

Arte Plásticas Quirino Campofiorito
AS EXPOSIÇÕES

CARLOS VAL (a encerrar-se por estes dias, no Instituto Brasil-Estados Unidos, á rua Senador Vergueiro, 103) — Já conhecíamos trabalhos de Carlos Val, em conjunto do curso de Ivan Serpa. Hoje Carlos Val vai-se fazendo o artista que prometia ser, um artista muito jovem, é verdade, rapazinho ainda, mas já muito capaz. Carlos Val está numa idade, e num ponto de sua carreira, em que uma opinião fora de suas mais justas medidas, pode ter efeitos negativos. O que se deve reconhecer no pintor tão moço, é a sua disposição para a pintura, e no mais, deixá-lo em paz. Que prossiga, a jornada será longa, e os sucessos não faltarão, futuramente, a quem traz uma marca tão viva e tão garantida de sentimentos artísticos. É um pintor figurativo, apesar de seu mestre militar no abstracionismo plástico. É sabido que as crianças e também as criaturas muito jovens, são refratárias ao "não-figurativismo". A negação das imagens é para elas, uma profanação aos sentimentos humanos, pelos quais zelam instintivamente. Só os adultos, arrastados pelo intelectualismo exorbitante, podem admitir uma arte que, fora de um restrito âmbito ornamental, possa prescindir totalmente, das representações visuais da natureza e da presença humana. Carlos Val está ainda na idade em que valem os sentimentos puros e não vingam os atropelos intelectuais que atiram o homem contra as suas sensações reais e lhe estimulam as vaidades desmesuradas.

Valdades nas quais jamais encontrar-se-á ele com a sua verdadeira personalidade, e sim com um simulacro de si próprio desfeito nos atropelos de sentimentos vácuos, sem densidade humana, sem a consciência de um destino. Mas Carlos Val, neste instante de sua carreira, certamente sem o saber, incide muito na encruzilhada do abstracionismo. Seus sentimentos naturais o levam á figuração. Mas éle, chega bem perto dos sentimentos que podem, de um momento para outro, negar todo este calor humano que vive em suas composições. Estas são autênticas festas de cores. Tudo nela vive para a exaltação de uma sinfonia cromática, aliás, de grande riqueza. A apresentação dos quadros em largos "passe-par-tout" de cores vivas, faz com que este simples acessório domine sobre o próprio quadro. A distancia, o quadro é mais a larga faixa de cor gritante, que a pintura central. Toda a insinuação decorativa desses trabalhos, sobre o muro, é dada pelo "passe-par-tout". Isto é já uma promessa de abstracionismo plástico, uma garantia de gosto es-

tético em evolução para as cores vivas determinadas em limites definitivamente geométricos.

instituto de arte contemporânea